

DESIGN DE LEQUES: UMA COLEÇÃO DE LEQUES ARTESANAIS AMBIVALENTES DE GÊNERO

Fan design: a collection of agender craft fans.

ROCHA, Michael Garcia da; Graduando, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, garciar.michael@gmail.com

GOYA, Cláudio Roberto y; Doutor; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, goyaclaudio@hotmail.com

Resumo: Apresenta-se neste artigo os resultados parciais da coleção de leques artesanais ambivalentes de gênero, que só fora possível devido a revisão bibliográfica, na qual se analisou a história do leque, da sua concepção na China até seu declínio no pós-guerra, e os conceitos e discussões que cercam as percepções sobre o gênero nas sociedades contemporâneas.

Palavra-chave: Leque, gênero, artesanato.

Abstract: This article presents the partial results of the collection of agender craft fans, which was only possible due to a bibliographic review, which analyzed the history of the fan, from its conception in China until its decline in the postwar period, and the concepts and discussions about gender in contemporary societies.

Keywords: Fan, Gender, Crafts.

1. Introdução

Desde sua concepção, o leque desempenhou diversos papéis sociais importantíssimos em todas as sociedades das quais fez parte, como a egípcia, assíria, chinesa, dentre outras. O material e a técnica usados em sua produção variavam do marfim à madeira, da pluma ao papel, mas todos mostravam a importância social de cada indivíduo que os utilizavam.

Em sua gênese os leques não eram definidos como acessórios de moda exclusivamente femininos, contudo, por questões históricas abordadas neste estudo, sua introdução nas sociedades ocidentais se deu dessa forma.

Esta perspectiva, aliada às discussões relacionadas ao binarismo de gênero, como ele influencia histórica e socialmente os produtos de design,

moda, publicidade, dentre outros, são as principais motivações para esta pesquisa.

Precisamos rejeitar o caráter fixo e permanente da oposição binária, precisamos de uma historicização e de uma desconstrução autêntica dos termos da diferença sexual. Temos que ficar mais atentas às distinções entre nosso vocabulário de análise e o material que queremos analisar. (SCOTT, J. W. 1989, p. 18)

Após a pesquisa sitio e bibliográfica para conhecer a história do leque e assim, torná-lo um acessório contemporâneo de moda ambivalente, utilizou-se a Metodologia de Projeto de Produto em Design (BAXTER, 2011) para a construção de uma coleção de cinco leques ambivalentes para a Associação Cornélia Vlieg. Mediante a parcialidade dos resultados exibidos neste artigo, serão apenas relatadas as seguintes etapas projetuais: análise similares, rascunhos, desenhos técnicos e a primeira etapa de prototipagem (corte à laser).

Por questões de organização, este artigo é dividido em três tópicos: Panorama Histórico do Leque; A Percepção do Gênero e A Produção dos Leques.

2. Panorama Histórico do Leque

A fim de estabelecer um repertório sobre o leque, seu impacto social, sua estética e sua falência enquanto acessório de moda, foi feita uma análise diacrônica desde a criação até meados da década de 30, relatada neste capítulo.

2.1. Oriente

O leque é um objeto, com data de criação imprecisa, que pode ser atribuída ao imperador chinês Hsien Yuan em 2697 a.C., ao imperador Shun em 2255 a.C. ou ao primeiro governante da dinastia Chou em 1122 a.C. (RHEAD, G. W, 1910), contudo tem-se certeza da geolocalização de sua origem: a China

Na sua concepção histórica, o leque era um objeto que simbolizava poder, classe e elegância e que era diferente da nossa concepção contemporânea, pois eles eram fixos, como abanadores (ou em inglês:

fixedfans), poderiam ser masculinos ou femininos e eram feitos de penas tingidas de diversas espécies de aves.

Com o decorrer da história, os leques adquiriram um papel essencial no artesanato Chinês, se tornando cada vez mais requintados. Apresentavam formas geométricas que eram preenchidas com folhas pintadas e/ou inscritas com caligrafia chinesa.

Contudo, esse formato foi substituído aos poucos pelo leque dobrável (ou *foldingfan*), cuja imagem está presente usualmente em nossas mentes quando pensamos neste acessório. Tal objeto fora inventado pelos japoneses no séc. VI d.C. e eram classificados de três formas: leque dobrável de penas (*featherfan*), leque dobrável de hastes e folhas (*foldingfan*) e leque dobrável de hastes (*briséfan*).

Ao contrário do que se estabeleceu no ocidente, no Japão os leques sempre foram binários. Em alguns sites de compra é possível achar as categorias: “leques de verão feminino” e “leques de verão masculino”. Os masculinos, geralmente são confeccionados a partir de materiais tradicionais com estampas geométricas e cores mais sóbrias, enquanto o feminino costuma ter temática floral, cores pasteis e uso de multimateriais que lhe conferem brilho, leveza e frescor a esses objetos.

2.2. Ocidente

No início do século XVI os leques fixos já tinham se estabelecido como acessório de moda na sociedade europeia. Muitos retratos da realeza já exibiam como elemento estes acessórios que geralmente eram produzidos utilizando penas luxuosas e eram ornados como uma joia. A precursora desse objeto na realeza europeia foi a Rainha Elizabeth I, que, fascinada por moda, ditava o que era usado por todos na época.

Vale ressaltar que os leques, quando não importados do oriente, que eram sua maioria, eram produzidos tanto por homens quanto por mulheres, porém seu uso era de exclusividade feminina. Não foi encontrada na bibliografia adotada nesta pesquisa a explicação para esse acessório ter se tornado um ícone feminino, no entanto, todos citam a Rainha Elizabeth I como um símbolo de extrema importância para seu estabelecimento como acessório

indispensável na comunidade europeia. Uma hipótese preliminar que explicaria esse fenômeno é que a influência da Rainha na moda, de certa forma, impossibilitou que o leque se tornasse um ícone masculino também, visto que Elizabeth I mudou totalmente a estética europeia. Seus ícones eram fortes e ela necessitava deles para impor-se com respeito na sociedade patriarcal da Inglaterra na época.

Em meados do Século XVII, os leques, que originalmente eram exclusividade da realeza e depois exclusividade da alta elite aristocrática da Europa, passaram a ser populares e o *fixedfan*, que já era raridade no fim do século XVI, passou a não mais existir.

No final do séc. XIX, os leques se tornaram grandes (76 cm), o que o tornou popular principalmente no teatro. Contudo, após a invenção da máquina de bordado e da máquina de produção de varetas, esses objetos se tornaram cada vez mais acessíveis e por consequência, decadentes, reduzindo seu *status* de um objeto de arte para um produto massificado. (Fan Circle International, 2017).

A década de 1920 foi a última na qual o leque aparece como acessório de moda. Após as mudanças relatadas acima, outras "modas" apareceram, como o cigarro e a bebida. Mediante a impossibilidade física de segurar uma bebida, um cigarro e um leque, este último acabou por entrar em desuso. Ao mesmo tempo também, o ventilador elétrico foi inventado, não havendo a necessidade de autorrefrescamento em ambientes fechados. Já em 1930, este objeto realmente desaparecera como acessório popular, transformando-se em algo antiquado.

3. A Percepção do Gênero

Antes de adentrar nas análises sobre gênero é necessário explicitar a diferença teórica entre "sexo" e "gênero". Sexo, de acordo com Scott (1995, p.13) são as diferenças físicas e naturais entre homens e mulheres, enquanto gênero é a organização das diferenças sexuais, é o saber que estabelece significados para essas diferenças corporais.

Tomando como princípio essa principal diferença conceitual, pode-se notar o quanto a biologia do séc. XVII foi e ainda é relevante para a percepção

do eu e por consequência, a formação do gênero, visto que ela é a responsável por tornar justificada cientificamente o binarismo de gênero e com isso potencializar as diferenças entre as pessoas. (NICHOLSON, L. 2000)

Segundo Nicholson (2000), as ideologias de gênero baseadas neste determinismo biológico perduraram sem grandes mudanças até a Primeira Guerra Mundial, período em que mudanças nas sociedades patriarcais quanto ao papel social desenvolvido pelas mulheres produziu forte influência para questionamentos sobre a hierarquia entre homens e mulheres.

Tal rebeldia ante o sistema patriarcal pode ser visto na moda, em que mudanças drásticas, principalmente em relação a silhueta feminina, aconteceram, particularmente pela contribuição da estilista Coco Chanel, que criou peças cujas inspirações vinham do guarda-roupas masculino. Como as roupas femininas, até então, não eram nada confortáveis, muito se aboliu, principalmente a silhueta totalmente demarcada. Na década de 20, os vestidos eram de modelagem cilíndrica, execrando o uso de espartilhos. (SCHNEIDER, J, 2014, p. 8-9).

Ao fim da Segunda Guerra, outras transformações drásticas podem ser vistas na sociedade ocidental. Os ideais feministas da década de 60 levaram ao que ficou conhecido como moda unissex e peças antes nunca usadas por mulheres enfim tiveram seu papel no guarda-roupa feminino.

No entanto, as principais mudanças ocorridas devido aos ideais de igualdade vieram nas décadas de 70/80, em que feministas radicais defenderam um conceito de gênero que nega qualquer determinismo biológico e apontam os moldes da sociedade patriarcal como os definidores de gênero, por consequência do sexismo e outros problemas de igualdade entre pessoas. (NICHOLSON, L. 2000)

Diante de todas essas discussões sobre os papéis das mulheres na sociedade, de como ele é determinado ora pela biologia, ora pela sociedade, viu-se as mudanças que essas causaram na moda, aderindo ao uso de calça jeans no dia a dia, o uso de camisas estilo polo e de blazers. Esse fenômeno evidencia como as discussões sociais influenciam a moda direta e indiretamente e como a moda pode servir de instrumento de militância para uma causa ou ideologia.

Para Schneider (2014), a moda ambivalente pode ser uma ferramenta para uma sociedade mais igualitária, visto que ela tem o intuito de mudar as questões de individualização, pois essas ali reforçadas não mais existirão.

“O conceito de moda ambivalente se dá no intuito de individualizar cada ser de forma diferente a partir de uma mesma peça de vestuário que agregue gênero e conseqüentemente novo sentido na construção de individualidades diferenciadas a partir de uma mesma peça assexuada.” (SCHNEIDER, J, 2014, p. 11).

Com isso pretende-se influenciar uma sociedade mais igualitária, em que os indivíduos já não percebam hierarquia no discurso visual das pessoas, e por consequência reconheçam todos ao seu redor como iguais.

4. Produção dos Leques

Terminada a pesquisa histórica em relação ao leque averiguou-se as produções contemporâneas desse objeto, elencando alguns artistas e lojas que o produzem. A partir do que foi obtido foi elaborada uma análise de materiais que baseou as decisões tomadas neste artigo.

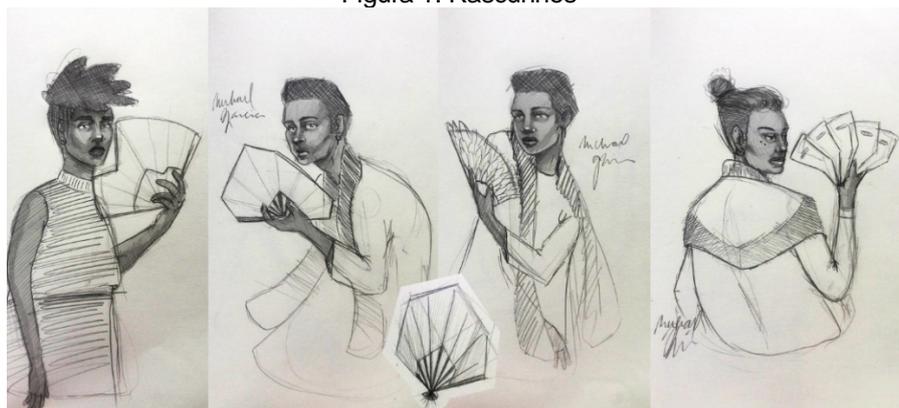
4.1. Desenhos

Após a pesquisa acerca dos trabalhos realizados quanto à produção de leques, os rascunhos foram iniciados, etapa que, de acordo com Mike Baxter (2011, p. 102), tem grande importância para o projeto de produtos, pois “a finalidade de geração de ideias é produzir todas as possíveis soluções. A seleção tentará escolher a melhor delas.”.

Nessa fase, explorou-se ao máximo os formatos dos leques, tomando cuidado de não reforçar nenhum estereótipo de gênero, com o intuito de gerar um design mais atemporal e genérico, sem perder o requinte e a funcionalidade que o acessório sempre apresentou. Após o desenvolvimento das ideias, foram escolhidas, junto do orientador, as cinco que se concretizarão (figura 1). Nota-se que elas usufruem de uma estética geométrica e neutra.

Após essa escolha, definiram-se os materiais e os meios de produção nos quais esses protótipos seriam confeccionados. Como meio de prototipagem, foi aconselhado pelo orientador que as hastes fossem cortadas à laser, e que somente a aplicação dos tecidos fosse manual, pois as hastes cortadas desse modo podem ser melhores moldes do que um desenho.

Figura 1: Rascunhos

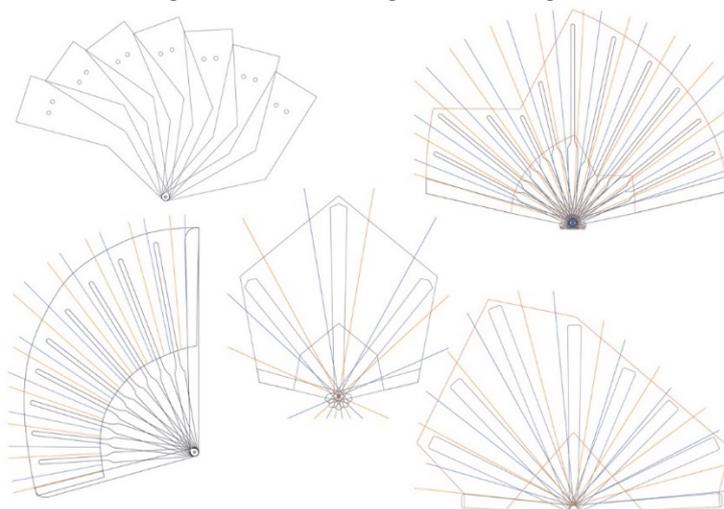


Fonte: acervo pessoal

4.2. Corte à laser

Após as definições necessárias, foram realizados os desenhos técnicos dos leques (figura 2) e estes se encontram em processo de corte numa empresa local. O prazo estimado de corte é de uma semana.

Figura 2: Desenho Digital e Modelagem



Fonte: acervo pessoal

4.3. Escolha de tecidos

Assim como o desenho das hastes, também foram criadas as modelagens das folhas dos leques, com as indicações de dobra necessárias, sendo a linha azul a de dobra montanha e a laranja de dobra vale. Só assim os leques podem ser dobrados com exatidão. Os tecidos escolhidos foram a Organza e o Musseline, que apresentam leveza e transparência que serão exploradas.

5. Considerações finais

No momento de escrita deste artigo, a Coleção de Leques estava em processo de corte, sendo assim foi impossível explanar os resultados palpáveis quanto sua produção, contudo pôde-se concluir alguns fatos interessantes, principalmente quanto o leque como objeto histórico.

A arte do leque é de grande tradição oriental e aparentemente, a divulgação de sua história é restrita, o que implicou na dificuldade de encontrar textos traduzidos para o português e gerou algumas dúvidas quanto à tradução fidedigna do idioma, especialmente do Mandarim em publicações da China.

A produção de leques contemporâneos ocidentais é muito pequena o que dificultou a produção de repertório visual para a produção dos leques. Contudo, a pesquisa encontra-se dentro do prazo estimado para sua conclusão e espera-se que com o corte a laser, esse processo seja ainda mais rápido.

6. Referências

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**, Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

BORGES, Adélia. **Design+Artesanato**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

NICHOLSON, L. **Interpretando o gênero**. Estudos Feministas, 2000.

RHEAD, G. Woolliscroft. **History of the Fan**, London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co. Ltd. 1910

SCHNEIDER, Jessica; **Para Além do Gênero: moda ambivalente no século XXI**. 4º encontro Nacional de Pesquisa em Moda, Florianópolis: 2014.

SCOTT, Joan; **Gender: a useful category of historical analyses**. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press. 1989.

COLEÇÃO de leques do the fan museum, Greenwich, Disponível em: <<https://www.thefanmuseum.org.uk/collections/>>. Acesso em dezembro de 2016.

Fan Circle International, 2017, History of fans, Disponível em: <<http://www.fancircleinternational.org/history/>>. Acesso em Maio de 2017.